

*Ottavio De Bertolis, S.J.*

# **Um Caminho Simples e Belo**

*O Coração de Cristo e a Oração*



EDITORIAL A.O.

A Rede Mundial de Oração do Papa, o novo nome dado ao Apostolado da Oração, é um Serviço Pontifício confiado à Companhia de Jesus. É formada por cristãos que oferecem o seu dia, as suas orações e as suas ações pelas intenções que, cada mês, o Santo Padre confia a esta Rede Mundial. Pode-se fazer parte desta Rede individualmente ou em grupo. A sua prática espiritual conduz, através da identificação com Cristo, a um compromisso concreto com os grandes desafios do mundo e a realidade eclesial onde se está inserido. Em Portugal, esta proposta de oração e vida é difundida através das Editoriais, publicações, plataformas digitais e demais atividades do Secretariado Nacional do Apostolado da Oração.

**Título original**

*Una via semplice e bella – Il Cuore di Cristo e l'orazione*

© Edizioni AdP

Via degli Astalli, 16 – 00186 Roma

ISBN 978-88-7357-545-0

**Tradução**

Gonçalo Eiró, S.J.

**Capa**

Francisca Cardoso

**Paginação**

Editorial A. O.

**Impressão e Acabamentos**

Sersilito, Empresa Gráfica, Lda

**Depósito Legal nº**

425427/17

**ISBN**

978-972-39-0834-3

Maio de 2017

*Com todas as licenças necessárias*

©

**SECRETARIADO NACIONAL DO APOSTOLADO DA ORAÇÃO**

Rua S. Barnabé, 32 – 4710-309 BRAGA / Tel.: 253 689 440 \* Fax: 253 689 441

[www.apostoladodaoracao.pt/livros@snao.pt](http://www.apostoladodaoracao.pt/livros@snao.pt)

## *Apresentação*

Este livro não pretende ser um tratado de Teologia Espiritual, nem um trabalho científico e sistemático sobre o que o Padre Ch. A. Bernard chamava, muito apropriadamente, «a espiritualidade do Sagrado Coração». Trata-se de uma ajuda que o Autor quer oferecer às pessoas que desejam simplesmente aprofundar a sua vida cristã, aquele «caminho simples e belo» a que o título da obra se refere, traçado pelas dez Palavras de vida ou Mandamentos, aos quais é dedicada a terceira parte do livro. O que se encontra no fim é, na realidade, a premissa de todo o raciocínio prático, como sabem bem os filósofos escolásticos. De facto, as Palavras de vida não são um conjunto de preceitos, mas sim o decantar prático de uma experiência, daquela particularíssima experiência que é o encontro com Jesus Cristo, com o seu amor regenerante, ou, se quisermos, com o seu Coração, que cura os nossos corações pesados e cansados. Por isso, o início das nossas reflexões, a primeira parte do livro, é dedicado à pessoa de Jesus Cristo, contemplada naquele símbolo extraordinariamente eloquente que é o seu Coração: e a filosofia moderna

bem sabe como o pensar por meio de símbolos é mais rico do que o pensar apenas através de conceitos. Do anúncio de Jesus Cristo, sumário e condensado, passa-se, na segunda parte do livro, à sua necessária interiorização, a oração, apresentada brevemente em algumas das suas formas mais importantes: a *lectio divina*, de inspiração beneditina, e os «modos de rezar», mais tipicamente inacianos. De facto, é apenas do encontro pessoal e profundo, não só intelectual mas existencial, que nasce aquela que se chama a lei moral, que não se esgota num tipo de dever kantiano, mas exprime um novo modo de saborear e viver a nossa existência humana. E assim, estes três aspetos, o Coração de Cristo, a oração e a via sapiencial dos Mandamentos, cruzam-se e relacionam-se reciprocamente, num círculo virtuoso que vem de Deus e a Ele conduz.

Naturalmente, tudo o que vem aqui proposto é apenas uma pequena parte, quase introdutória, de um Encontro que durará toda a nossa vida, e do qual é verdadeiramente impossível chegar a sondar, segundo a expressão de São Paulo, a grandeza, largueza, imensidão e profundidade: esse é, de facto, o encontro com o próprio Jesus, único Nome acima de qualquer outro nome, o fundamento que o próprio Pai colocou, no lugar do qual ninguém poderá colocar outro (cf. *1 Cor 3, 11*). Neste sentido, esta proposta nem pode nem quer substituir a experiência

pessoal de cada um, que – esperemos – desenvolverá e dilatará tudo isto à dimensão própria de cada um, segundo a medida de graça que o Pai lhe concede no poder e na suavidade do Espírito Santo. De facto, «ninguém conhece o Filho senão o Pai» (*Mt* 11, 27) e quem O conhece, conhece o Pai (cf. *Jo* 14, 7).

O livro constitui, como se poderá constatar, uma recolha de artigos publicados ao longo de vários anos na revista «*La santa crociata in onore di san Giuseppe*», dos padres guanelianos<sup>1</sup>, a quem agradeço, na pessoa do P. Mario Carrera, pela sua disponibilidade para esta publicação; por outro lado, toda a secção sobre os Mandamentos foi inspirada no P. Fabio Rossini, que muitos romanos conhecem, e na sua formidável catequese. Sem qualquer pretensão, mas com muita sinceridade, ofereço este trabalho ao Sagrado Coração: que seja um testemunho a seu favor, e um instrumento do qual Ele se possa servir. Eu só posso testemunhar que n'Ele encontrei um amigo verdadeiro e perfeito. Dedico ainda este trabalho a Michele e Elisa: porque «por onde quer que a torrente passar, todo o ser vivo que se move viverá» (*Ez* 47, 9).

P. Ottavio De Bertolis, sj

---

<sup>1</sup> Os Padres da Congregação dos Servos da Caridade, fundados por São Luis Guanella (N.E.).



*Primeira parte*

## **O CORAÇÃO DE CRISTO**





## *Introdução*

Ao começar este percurso, vamos refletir sobre aquela que, demasiado superficialmente, é chamada uma «devoção»: a do Coração de Jesus. Muitos poderão torcer o nariz: talvez se lembrem de imagens um pouco *démodés*: um Jesus louro com os olhos azuis celestes (coisa bastante improvável para um judeu da Palestina), com os olhos dirigidos para o alto, com um coração a sangrar na mão; ou outras imagens, mais «militantes», como certos distintivos (chamavam-se «escudos do Sagrado Coração» e têm origem nada menos do que na Revolução Francesa), com um coração vermelho de fogo, no cimo do qual ardia um fogo amarelo, circundado pela frase: «Para! O Coração de Jesus está comigo!», como que a parar os demónios que nos assaltam.

Hoje, estas coisas podem fazer-nos sorrir, mas não há dúvida que a «devoção ao Coração de Jesus» está entre os maiores dons que o Espírito inspirou ao Povo de Deus, ao longo da história. Na realidade, não é apenas uma «devoção» moderna, como aquelas imagens e sinais distintivos que referia acima, mas pertence desde sempre à vida da Igreja, que

a viveu ao longo dos séculos e a expressou com matices diferentes na manifestação exterior, mas iguais no essencial.

Começamos por dizer que não se trata simplesmente de uma «devoção», pelo menos não no sentido que habitualmente associamos a esta palavra. Para nós, de facto, a palavra «devoção» significa qualquer coisa que, por si, não é essencial, que pode ser ou não ser, uma espécie de «cereja em cima do bolo». Podemos ter devoção a Santa Rita ou aos Anjos da Guarda: coisas belas mas não essenciais, podendo tornar-se até numa espécie de «salvos-condutos» para a entrada no Paraíso, facilitada por «práticas piedosas» como (para permanecer no tema), as «nove primeiras sextas-feiras» em honra do Sagrado Coração. Naturalmente, há que superar estas visões um pouco infantis da vida espiritual, que soam um pouco a contabilidade, e descobrir que não se trata, propriamente falando, de «devoção» ao Coração de Jesus, mas mais de uma espiritualidade, a espiritualidade do Coração de Cristo.

Quero, com isto, dizer que «espiritualidade» é um modo de ver as coisas de Deus, ou melhor, de ler a Escritura, de rezar, de «sentir» a vida interior. A «espiritualidade», para nos entendermos melhor, é como um par de óculos, com os quais vemos as coisas: se são de uma cor ou de outra, «pintam» o que vemos com a sua tonalidade própria. Ou, se

preferirmos, a «espiritualidade» é como o ângulo de visão de um quarto, o lugar no qual nos colocamos para olhar: o mesmo quarto pode parecer muito diferente conforme o sítio onde nos colocamos, mas no entanto é sempre o mesmo quarto. Assim a mesma realidade, ou seja, o mistério de Cristo, pode ser vivida, existencialmente, de modos diferentes: há quem a viva pondo no centro da sua atenção a Eucaristia, ou a Paixão, ou Nossa Senhora... e cá estão as várias «devoções» ou, mais precisamente, as «espiritualidades», como dizia.

A espiritualidade do Coração de Jesus é, então, colocar no centro da nossa atenção Jesus Cristo, aquele «centro» do qual todo o mistério de Jesus irradia: precisamente, o seu Coração. Podemos assim dizer que toda a Escritura, cada linha dos Evangelhos, nos mostra um traço, quase nos pinta uma pincelada de Jesus, do seu Coração, de quem Ele é, de quem quis ser para nós, das suas escolhas, que também nos propõe que façamos. Eis a razão por que esta espiritualidade é essencialmente *escriturística*: é baseada na Sagrada Escritura, não em revelações privadas, que não acrescentam nada à Revelação pública, mas que são como que dons gratuitos de Deus, que confirma, por assim dizer, certos aspectos do seu mistério que, ao longo do tempo, os homens tendem a esquecer. Portanto, começamos por dizer que aproximar-se à devoção do Coração

de Jesus significa pegar nos Evangelhos, lê-los, meditá-los, saboreá-los intimamente: as suas páginas são como peças de um estupendo mosaico, Jesus Cristo, cujo Coração pulsa por detrás de cada ação ou palavra sua. De facto, é significativo que em toda a imensa produção de um teólogo como São Tomás de Aquino, a única vez em que aparece a expressão *cor Iesu*, ou seja, Coração de Jesus, esta signifique... a Sagrada Escritura. A Escritura fala da profundidade de Cristo, do seu mistério infinito aberto para nós, daquela mina na qual quanto mais escavamos, mais encontramos, ou seja, o seu Coração. O seu Coração é a Escritura, aquela mensagem escrita com sangue, a carta que Deus quis enviar aos homens e que tão pouco e tão mal foi recebida e acolhida.

## Índice

<i>Apresentação</i> .....	5
---------------------------	---

### Primeira parte

#### O CORAÇÃO DE CRISTO

<i>Introdução</i> .....	11
A Espiritualidade do Coração de Cristo .....	15
O Coração de Cristo .....	19
O Coração de Jesus no ensinamento de São Paulo ....	27
O Coração de Cristo e a Escritura .....	31
O Coração de Cristo e a Eucaristia .....	35
Jesus cura os nossos corações .....	39
O Coração de Jesus na história da Igreja .....	43
A primeira sexta-feira do mês dedicada ao Coração de Jesus.....	47

### Segunda parte

#### A ORAÇÃO

A vida espiritual e a oração .....	55
A <i>lectio divina</i> e os seus «níveis» .....	61
Primeiro nível: ler .....	67
Segundo nível: meditar .....	71
Terceiro nível: dialogar .....	75
Quarto nível: saborear .....	79
Rezar com Santo Inácio: o primeiro modo .....	83

Rezar com Santo Inácio: o segundo modo .....	87
Ainda sobre o segundo modo de orar .....	91
Rezar com Santo Inácio: o terceiro modo .....	95
A Ave-Maria ou a Saudação do Anjo (1) .....	99
A Ave-Maria (2) .....	103
A oração do terço .....	107
O método inaciano de oração nos <i>Exercícios Espirituais</i> ..	111
A Hora Santa .....	115
A oração é uma escola de esperança .....	119
A direção espiritual .....	123
Maria, imagem da Igreja .....	127
Ser pai contemplando São José .....	131

### Terceira parte

## OS MANDAMENTOS

1. Deus e o homem em diálogo. Dez palavras para permanecer livres .....	137
2. O verdadeiro Deus e os falsos deuses. Dez palavras para permanecer livres .....	141
3. Não terás outros deuses além de mim .....	145
4. O Nome santo invocado e bendito .....	149
5. Santificar a festa .....	153
6. Seis dias para a criação. Um dia para a contemplar	157
7. Honra pai e mãe .....	161
8. Antes de agir é preciso ouvir .....	165
9. O ciúme envenena a relação com o próximo .....	169
10. Matar é negar a fraternidade .....	173
11. As três bases para o perdão .....	177
12. Não estilhaçar uma obra-prima de harmonia .....	181

<i>Índice</i>	207
13.O amor não é mercadoria mas sempre um dom gratuito .....	185
14.Aprender a amar é uma arte que satisfaz .....	189
15.Roubar é sempre matar a alegria de viver .....	193
16.Não levantar falsos testemunhos .....	197
17.Uma revolução no mundo dos desejos .....	201
<i>Índice</i> .....	205